

CONGRESSOS DA FEPAFAR E FEFAS: Tempo de conhecimento

■ EVENTOS INTERNACIONAIS, REALIZADOS, DE 25 A 30 DE MAIO DE 2010, EM PORTO ALEGRE, ATRAÍRAM FARMACÊUTICOS DAS TRÊS AMÉRICAS EM TORNO DO TEMA CENTRAL “SEGURANÇA DO PACIENTE”.



Abertura do “XX Congresso Pan-Americano de Farmácia” e do “XIV Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana”, em Porto Alegre: o Ex-Presidente da Fepafar, José Manuel Cárdenas; a professora Flávia Thiesen, da PUC, membro da comissão científica dos Congressos; Juliano da Rocha, Presidente (licenciado) do CRF-RS e presidente eleito do FFA; Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF; Kamal Midha, Presidente da FIP; Eduardo Sávio, Presidente da FEFAS; e o professor Willian Peres, da UCPEL (Universidade Católica de Pelotas), da comissão científica dos eventos.

Um momento histórico, de celebração entre farmacêuticos das três Américas e de movimentados debates científico-profissionais. É o mínimo que se pode dizer do “XX Congresso Pan-Americano de Farmácia” e do “XIV Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana”, realizados, de 25 a 30 de maio de 2010, nas dependências da PUC (Pontifícia Universidade Católica), em Porto Alegre (RS), onde farmacêuticos, pesquisadores e estudantes de Farmácia dos Continentes reuniram-se em torno do tema central “Segurança do paciente”. Mas os eventos foram muito mais longe em seu extenso e diversificado temário. Os dois Congressos foram realizados pela Fepafar (Federação Pan-

Americana de Farmácia) e Fefas (Federação Farmacêutica Sul-Americana), com o apoio dos Conselhos Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul e Federal de Farmácia (CFF). Contou com a participação da entidade máxima da Farmácia, no mundo, a FIP (Federação Internacional de Farmacêuticos), cujo Presidente, o indiano Kamal Midha, esteve presente aos principais debates. “Estes Congressos abriram amplos debates sobre temas que estão no dia-a-dia dos farmacêuticos, aproximaram os profissionais latino-americanos e serviram de base para a troca de experiências sobre as políticas farmacêuticas”, ressaltou o Presidente do CFF e Secretário-Geral da Fefas, Jaldo de Souza Santos.



**Conselho
Federal de
Farmácia**

www.cff.org.br



FEPAFAR



Os Congressos, que reuniram cerca de 2 mil participantes, mereceram comentários elogiosos à sua riqueza temática. Os auditórios lotados foram a melhor manifestação de aprovação por parte dos congressistas ao seu diverso temário. Assuntos como “Desenho do teste de dissolução e sua importância”, “Aplicação dos testes de dissolução no desenvolvimento de

medicamentos”, “Desenvolvimento de Métodos de Controle de Qualidade de Dissolução”, “Seleção de aparelho de dissolução e avaliação de resultados”, “Automação de métodos de dissolução” dão bem a idéia da complexidade e profundidade com que os temas foram apresentados, sob as formas de simpósios, seminários e palestras, por autoridades da Farmácia mundial em suas diferentes especialidades. No caso da dissolução, a apresentação esteve a cargo da FIP. No total, 80 atividades científicas, com cerca de 90 diferentes ministrantes, movimentaram os eventos da Fepafar e Fefas.

Vale, a título de exemplo, citar outros temas abordados. Foram eles “Farmacocinética clínica - suporte ao controle da terapêutica”, “Correlações *in vitro/in vivo* como suporte científico às bioexceções”, “Métodos moleculares no diagnóstico de doenças infecciosas”, “Gerenciamento de riscos”, “Nanotecnologia: pesquisa e desenvolvimento”, “O desafio no diagnóstico microbiológico na era molecular: bactérias, vírus e fungos”, “Matrizes Alternativas para realização de análises toxicológicas forenses”, “Farmacogenética”, “Processo e Monitoramento Magistral”, “A Farmacogenética nas drogas anticâncer”, “Avanços tecnológicos de diagnóstico molecular”, “Homeopatia: visão científica”, “Avanços em toxicologia forense”.

Mais: “Serviços farmacêuticos ao paciente”, “Automação na farmácia hospitalar”, “Conceitos básicos em Radiofarmácia”, “Sistemas de acesso ao medicamento”, “Diagnóstico com radiofármacos - uma imagem molecular através do corpo”. Todos esses temas foram apresentados sob a forma de seminários, “Novas tecnologias para diagnóstico de leucemia e células tronco”, “Intoxicações por drogas sintéticas”, “Segurança alimentar”. A programação completa está no site do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. O endereço é www.cfrs.org.br

DIFUNDIR A ATIVIDADE FARMACÊUTICA - Para o Presidente licen-

ciado do CRF-RS, Juliano da Rocha, o tema central dos eventos, “Segurança do paciente”, ajudou a difundir a importância da atividade farmacêutica na preservação e prevenção da saúde do cidadão. Ele salientou que a realização dos dois eventos, no Rio Grande do Sul, mostrou que a Farmácia é uma profissão fundamental e estratégica para a saúde do seu Estado e do País. Aliás, a grandiosidade da Farmácia brasileira foi motivo de comentários entre os farmacêuticos de outros países aos Congressos.

Juliano da Rocha acrescenta que os eventos deram visibilidade internacional à Farmácia brasileira. Ele citou a participação de mais de 1.500 profissionais e acadêmicos de Farmácia, 102 palestrantes de 32 países, e a realização das assembleias das Federações Pan-Americana, Sul-Americana de Farmácia e do Fórum Farmacêutico das Américas, que elegeram as suas novas diretorias-executivas.

Em entrevista à revista “Pharmacia Brasileira”, o Presidente da FEFAS, Eduardo Savio, considerou que os eventos realizados conjuntamente foram uma “contribuição significativa para a profissão farmacêutica, ao obter um nível científico-profissional que posiciona os farmacêuticos na primeira linha da defesa da segurança do paciente”.

Savio, que é Diretor de Especialização Hospitalar da Faculdade de Química da Universidade da República, em Montevideu (Uruguai), lembrou que foram recebidos mil trabalhos para análise e premiação nas áreas de Farmácias Comunitária, Hospital, Indústria Farmacêutica e Análises Clínicas, além de dois focados em Boas Práticas de Farmácia.

Segundo ele, os Congressos foram positivos, porque percebeu e ouviu as inquietações e os questionamentos dos farmacêuticos sul-americanos. Ele fez questão de informar o interesse do Conselho Federal de Farmácia em desenvolver o setor de rádio-farmácia. “O CFF pode contar com a colaboração da FEFAS”, frisou.

Papel do farmacêutico na sociedade foi tema recorrente na abertura



Governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, deseja que eventos sejam proveitosos para farmacêuticos e sociedade.

Na solenidade de abertura, a Governadora do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, manifestou-se sobre os Congressos da Fepafar e Fefas, por meio de um vídeo gravado. Disse a Governadora: "Que todos sejam bem-vindos ao Rio Grande do Sul. É um orgulho para o Estado poder receber farmacêuticos de todo o mundo para tão grandioso evento, além, claro, das maiores autoridades da Farmácia mundial. Que o evento seja proveitoso, para o bem dos profissionais e para o bem de toda a sociedade".



Presidente do CRF-RS, Juliano da Rocha: "Estou orgulhoso em poder mostrar para o mundo o nosso farmacêutico".

O Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, Juliano da Rocha, lembrou que a realização dos eventos demandou anos

de preparação "Estou orgulhoso em poder mostrar para o mundo o nosso farmacêutico. Foi essa a nossa intenção, desde a candidatura de Porto Alegre, em 2008, para sediar os eventos da FEFAS e Fepafar", enfatizou. Durante os eventos, a Executiva do Fórum Farmacêutico das Américas (FFA) elegeu Juliano da Rocha como Presidente do órgão.

Em seguida, o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, falou da importância dos eventos como uma excepcional oportunidade para a troca de conhecimentos entre cientistas, pesquisadores, professores, profissionais, estudantes e dirigentes de organizações farmacêuticas. "Vivemos um momento de transformação. A profissão está crescendo, especializando-se e exigindo profissionais cada vez mais capacitados e mais conectados com as mudanças políticas e sociais", observou Souza Santos.



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, observou que o mundo experimenta um momento de transformação, e que os farmacêuticos especializam-se e se capacitam, cada vez mais, conectados às mudanças, para atender às novas demandas sociais

Ele insistiu na necessidade de se investir em qualificação para o benefício da profissão e da própria sociedade. "A qualidade na formação do profissional pode ser verificada nos bons

serviços que ele presta, ao chegar ao mercado de trabalho, e como ele é reconhecido pela sociedade".

Aproveitou para dizer que, no crescimento mundial da profissão, destaca-se o trabalho do Presidente da FIP, Kamal Midha, e de todos os seus companheiros do CFF. "Hoje mesmo, estivemos em Reunião Plenária, discutindo a prescrição farmacêutica e me enchi de orgulho, ao saber do envolvimento dos profissionais, durante o processo de Consulta Pública. Para encerrar, quero repetir estas palavras de Carlos Drummond de Andrade: "O farmacêutico ama as pessoas".



O Presidente da FEFAS, Eduardo Sávio, uruguaio, salientou que os Congressos de Porto Alegre mostraram o poder da união entre farmacêuticos

Outro a se pronunciar na solenidade de abertura dos Congressos foi Eduardo Sávio, Presidente da Fefas. "Acho importante destacar o trabalho em favor da profissão, que vem sendo realizado pelo Brasil, através do Conselho Federal de Farmácia; em toda a América do Sul, pela Fefas, e, no mundo, pela FIP", exclamou. E acrescentou: "Em 18 anos, a Fefas realizou 14 Congressos e, desde sempre, pregou a união de todas as entidades farmacêuticas. Esta união torna a profissão mais forte e é essa força que estamos vendo, aqui, em Porto Alegre".



O Presidente da Fepafar, José Manuel Cárdenas, mexicano, evocou a Declaração das Américas para dizer que profissão farmacêutica deverá ser peça fundamental nas mudanças globais. “Somos parte da história da saúde mundial”, frisou.

Já o Presidente da Fepafar, o mexicano José Manuel Cárdenas (dias depois, ainda durante os eventos, a Federação elegeu como seu novo Presidente o argentino Ricardo Aizcorbe), citou que a Declaração das Américas previu que, nos próximos 20 anos, o mundo se transformará e a profissão farmacêutica deverá ser peça fundamental nesta mudança. “Somos parte da história da saúde mundial. E se o mundo se transforma, devemos nos adaptar à transformação. Devemos ser com um guia para outras profissões da saúde. Eu os convido, agora, a serem agentes na transformação de um novo mundo”, conclamou Cárdenas.



O Presidente da FIP, último a discursar, fez uma conclamação aos farmacêuticos presentes: “Eu gostaria de desafiar este grupo a refletir sobre a promoção da segurança do paciente e o uso responsável e racional dos medicamentos”

O último pronunciamento foi do Presidente da FIP, Kamal Midha. Ele considerou que a realização conjunta, pela primeira vez, dos Congressos da FEFAS e Fepafar foi um fato histórico. “É um símbolo da união e coordenação dos farmacêuticos e suas organizações, no Continente americano, em torno de um objetivo comum: melhorar a qualidade dos serviços farmacêuticos às populações das Américas e unir esforços para aumentar a segurança dos pacientes”.

Enfatizou que a colaboração entre a FIP e as organizações de Farmácia dos países latino-americanos é vital. “Embora saibamos que há vários obstáculos que desafiam a realização do pleno potencial dos farmacêuticos e dos cientistas farmacêuticos nos sistemas de saúde, os sinais de união, como estes Congressos, dão-me esperança e confiança de que teremos êxito”, previu.

“Eu gostaria de desafiar este grupo a refletir sobre a promoção da segurança do paciente e o uso responsável e racional dos medicamentos. Ao fazer isso, são fundamentais as nossas pressuposições e crenças, como líderes, na prática da ciência e da Farmácia. Meta-de dos medicamentos modernos poderia ser jogada fora da janela. O pro-

blema é que as aves poderiam comê-los”, disse, citando o cientista, médico, escritor e educador americano Henry Martin Fischer.

“Ele escreveu esta frase, numa época em que a ciência estava florescendo com novas descobertas para salvar vidas e em que o conhecimento dos efeitos dos tratamentos mudou drasticamente. Nos últimos 20 anos, a prática farmacêutica passou de seu foco original do produto para o foco no paciente. Esta mudança de paradigma está ocorrendo, na maioria dos países do mundo, embora a ritmos diferentes. Agora, o farmacêutico tem, cada vez mais, um papel chave para assegurar um fornecimento seguro e eficaz dos medicamentos e informações pertinentes diretamente ao paciente”, continuou Kamal Midha.

O dirigente da FIP pediu a união de todos. “Este congresso, realizado conjuntamente pela Fepafar, CFF e FEFAS é um bom exemplo dos resultados que podem ser obtidos, ao se fazer o uso inteligente da rede de recursos. Resultados semelhantes, também, serão realizados, na região da América Central e Caribe. Quando são estabelecidas parcerias eficazes, os recursos dessas quatro organizações são somados e o investimento que cada país precisa fazer nelas é reduzido, explicou, ainda, o dirigente da Federação Internacional.

E concluiu: “Caro colega, a sua presença, aqui, demonstra uma dedicação e empenho para pensar, olhar e agir fora de seu ambiente diário. Suas realizações, incluindo suas contribuições para a FIP, são admiráveis. Através do apoio e participação das organizações-membro, na América Latina, a FIP é capaz de defender e promover, com sucesso, a profissão de farmacêutico em uma escala global. Encorajo-vos, em nome de seus pares na comunidade internacional e das Ciências Farmacêuticas, a continuar a trabalhar, nas Américas e além”.



Encerramento lembra conquistas profissionais, competência técnica e promoção do uso racional de medicamentos

Uma solenidade reunindo autoridades farmacêuticas de todo o mundo, realizada, no dia 29 de maio, encerrou, em Porto Alegre, o XX Congresso Pan-Americano de Farmácia e o XVI Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana. O Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Walter da Silva Jorge João, representando o Presidente da instituição, Jaldo de Souza Santos, que tinha outros compromissos, no dia, participou do ato, que reuniu, ainda, outras autoridades farmacêuticas, como o Presidente da FIP, Kamal Midha, e do recém-eleito Presidente do Fórum Farmacêutico das Américas e Presidente (licenciado) do CFR-RS, Juliano da Rocha.

“Tudo o que eu tentar dizer será pouco, diante do sucesso deste evento. É por resultados como este que o CFF, sempre, será parceiro do Conselho Regional do Rio Grande do Sul e de todas as entidades que trabalham em favor da profissão”, afirmou Walter Jorge.

Ele lembrou as conquistas profissionais, as quais só foram possíveis graças à participação direta do CFF. “Neste ano, em 11 de novembro, o Conselho Federal de Farmácia comemora 50 anos. E muitas foram as nossas conquistas. Neste tempo, foram mais de 500 resoluções votadas e aprovadas, e 74 delas versam sobre

as atividades do farmacêutico. Isso é uma grande conquista para a profissão, pois abre o mercado de trabalho”, acrescentou.

INTERNACIONAL - O recém-eleito Presidente da Fepafar (Federação Pan-Americana de Farmácia), o argentino Ricardo Aizcorbe, manifestou-se surpreso com a grande parti-

cipação de profissionais e estudantes nas palestras realizadas, durante os eventos, e previu que a profissão só tende a crescer. “Estamos diante de numerosos desafios que colocarão em voga a profissão farmacêutica. Isso exige competência técnica e formação humana, e os farmacêuticos brasileiros estão preparados para esses desafios”, afirmou.

O Presidente da FIP, Kamal Midha, falou da cordialidade brasileira e da promoção do uso racional de medicamentos. “Trago, aqui, os cumprimentos de milhões de farmacêuticos espalhados pelo mundo. É com satisfação que digo que senti a dedicação e a cordialidade brasileiras. Aqui, no Brasil, temos, sim, *pharmacists friendly intelligent* (farmacêuticos amigáveis e inteligentes). E estes farmacêuticos tem à sua frente o desafio de levar a saúde a todos e promover o uso racional de medicamentos. Certamente, com a realização deste evento, já deram um grande passo. Parabéns, vocês fizeram e farão a diferença”, apostou Kamal Midha.



Vice-Presidente do CFF, Walter Jorge João, discursando no encerramento dos Congressos da Fepafar e FEFAS

Brasileiro é eleito Presidente do Fórum Farmacêutico das Américas

■ JULIANO DA ROCHA, QUE ASSUMIU DIREÇÃO DO FFA, REVELOU QUE ÓRGÃO LUTARÁ CONTRA DESREGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO, EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS.

Buscar um núcleo comum, em que os países das Américas falem a mesma língua (farmacêutica), e impedir o avanço da desregulamentação, no Continente, são algumas das propostas que o novo Presidente do Fórum Farmacêutico das Américas (FFA), o gaúcho Juliano da Rocha, levará aos seus pares na diretoria do órgão. Ele foi eleito por representantes dos países membros do FFA presentes à reunião da Executiva do órgão, realizada, no dia 29 de maio de 2010, durante o "XX Congresso Pan-Americano de Farmácia" e o "XIV Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana", sediados na capital gaúcha.

Farmacêutico hospitalar formado pela Universidade Luterana do Brasil, campus de Canoas (RS), Juliano da Rocha trabalhou, durante 15 anos, na assistência farmacêutica do Centro de Saúde Murialdo, em Porto Alegre, como farmacêutico comunitário. O órgão, ligado à Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, funciona como um centro de saúde-escola e oferece residência farmacêutica aos acadêmicos de Farmácia. Juliano é Presidente licenciado do Conselho Regional de Farmácia do seu Estado e coordenou a assistência farmacêutica do Município de Porto Alegre, de 2005 a 2009.

Sobre as propostas que defenderá no FFA, ele salientou a necessidade de se travar uma luta contra a desregulamentação profissional que, ressaltou, está avançando na América Latina. Lembrou que, no Uruguai e Paraguai, por exemplo, há propostas tramitando, no Legislativo, que pede o fim dos órgãos reguladores da profissão. "Sem esses órgãos, a profissão fica solta, anárquica, sem um parâmetro ético e regulatório. E, assim, cada profissional atuará ao seu bel prazer", alertou Juliano da Rocha.

Adiantou que encaminhará aos 26 países que integram o FFA um questionário, com o objetivo de diagnosticar a situação da profissão. O resultado será

entregue à FIP (Federação Internacional de Farmacêuticos), durante o seu Congresso Internacional, a ser realizado, em Portugal, de 28 de agosto a 2 de setembro de 2010.

O novo Presidente do FFA levará à FIP, também, propostas para aproximar os países que integram o Fórum. "Precisamos falar uma língua comum, em nosso Continente", ressaltou. Juliano defenderá, ainda, a intensificação dos serviços farmacêuticos comunitários e nos serviços públicos, e buscará mais diálogos com as autoridades políticas regionais, em tona de temas, como os *cuidados farmacêuticos*. O mandato de Juliano de Rocha é



Farmacêutico brasileiro Juliano da Rocha elegeu-se Presidente do FFA

de dois anos e pode ser renovado por mais duas vezes. O FFA é mantido pelos seus países membros, OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e FIP. Ele é uma representação da FIP, nas Américas.

Fepafar tem nova diretoria



Ricardo Aizcorbe, argentino, é o novo Presidente da Fepafar

O argentino Ricardo Aizcorbe é o novo Presidente da Federação Pan-Americana de Farmácia (Fepafar). Ele foi eleito na assembléia geral da entidade, realizada, durante os Congressos da Fepafar e FEFAS, em Porto Alegre, no final de maio de 2010. Aizcorbe sucederá o mexicano

José Manuel Cárdenas e ficará no cargo, até 2013. No pleito, foi eleita toda a diretoria da Federação.

A Fepafar foi fundada, em Havana (Cuba), no dia 8 de dezembro de 1948, durante um congresso internacional de farmacêuticos. Ouvir e por em discussão as demandas profissionais e levá-las aos Ministérios da Saúde dos Países das Américas é um dos seus maiores objetivos.

O Ex-Presidente da Fepafar e do Conselho Federal de Farmácia, Gustavo Éboli, presente à eleição de Ricardo Aizcorbe, lembra que a entidade tem, também, um papel importante na promoção dos cuidados farmacêuticos. "A Fepafar tem buscado aproximar os currículos dos cursos de Farmácia e fazer avançar a qualificação profissional, tendo no centro dessas ações os cuidados profissionais", lembra. Vinte países latino-americanos integram a entidade.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.